

UMA LUZINHA ENTRE COQUEIROS



*Esta conversa tem pra lá de 40 anos.
Passávamos nossas férias na fazenda do tio Manezin uma casa de alpendre típica do sertão cearense, lá pras bandas da Lagoa dos Porcos, Jaguaruana, arredores de Aracati.*

*Os tempos difíceis dos anos 60
não permitiam a papai acompanhar nossas férias, como bem gostaria.
Sertanejo forte, antes de tudo, ele não tinha hora certa para chegar na sua rural.*

*Ficávamos toda noite no alpendre do tio Manezin
aguardando sua chegada, uma luzinha que se aproximava ...
e se perdia entre coqueiros!*



Chiquin, Fernando, Tonho, Zemauro, Ramauro
Macista, Dona Gelita & Maranja

**Ai! Me *alembro* tanto seu menino,
que dá uma dor danada de dor:
a *negrada* no alpendre da Casa de Farinha,
esperando uma luzinha entre coqueiros!**

**E ele que não chegava na sua rural...
a *mundiça* não podia ver uma luz,
qualquer luzinha entre coqueiros...
a *canaia* gritava logo: “lá *rem* ele”!**

**Era uma correria desenfreada alpendre abaixo.
Ah! Como a gente adorava a enganação.
Mais uma luzinha que vinha...e se perdia,
e com ela a esperança dele chegar cedo.**

**Lembro tio Manezin, touca na cabeça, camisolão,
lâmparina na mão, alpercata de rabicho, chão batido,
(os óio franzido por detrás dos óculos de garrafa)
berrava sem convicção, enquanto também espiava
mais uma luzinha que aparecia entre coqueiros:
“*rão dromir magote*. Ele só chega *menhan de menhan*”!**

**Ai! Me *alembro* tanto seu menino,
que dá uma dor danada de dor.**

**Entre grilos, cururus, vagalumes...
O tempo parou naquele 24 de dezembro:
na minha mente só havia uma luzinha,
a promessa de presentes, zoada, galinha assada...
que desaparecia entre coqueiros!**

**Uma luzinha trazendo sobretudo um cheiro,
cheiro de suor, suor do peito, da camisa,
camisa empoeirada da estrada carroçal,
um cheiro gostoso de bom!
O cheiro de papai!**

ACORDA NEGRADA!... PAPAÍ CHEGOOOOOOOOOOOUUU !!!